

Anderson Saldanha Bueno^{1,2*} e William Ernest Magnusson¹

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

² Endereço atual: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos

* E-mail: buenoas@gmail.com

INTRODUÇÃO

GRUPOS DE ESPÉCIES  são definidos pelos AMBIENTES

Ambientes florestais **ripários** e **não-ripários** são definidos pela proximidade do curso d'água, granulometria do solo, porte da vegetação e composição de espécies.

Neste estudo, definimos quais são as espécies de aves de sub-bosque indicadoras de ambientes florestais ripários e não-ripários.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

Conduzimos este estudo na Reserva Ducke, Manaus, AM (fig. 1).

A reserva cobre 10.000 ha de floresta de terra firme e possui uma grade de amostragem RAPELD do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) de 25 km².

Coleta de dados

Amostramos 45 parcelas de 250 m de comprimento (fig. 2), com 16 redes de neblina. Cada parcela foi amostrada três vezes, das 6:00 às 12:00, em dias não consecutivos, de janeiro a novembro de 2009.

Análise de dados

Em um estudo prévio, consideramos como ambientes ripários (n = 26) aqueles que estivessem até 140 m de distância de um curso d'água e como não-ripários (n = 19) os demais (Bueno *et al.* 2012).

Utilizamos a Análise de Espécies Indicadoras (Dufrêne & Legendre 1997) para definir as espécies como indicadoras de ambientes ripários ou não-ripários, no *software* R, pacote estatístico *indicspecies*.

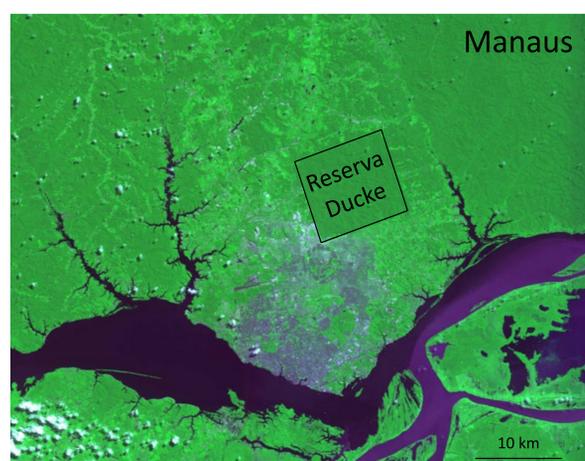


Figura 1. Localização da área de estudo.

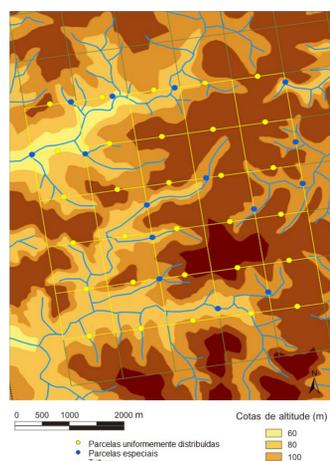


Figura 2. Parcelas amostradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 9.720 horas-rede, capturamos 1.499 indivíduos pertencentes a 98 espécies. Dessas, seis foram classificadas como típicas de ambientes ripários ($P < 0,05$) – *Schistocichla leucostigma* (n = 25, IndVal = 0,784), *Hypocnemis cantator* (n = 33, IndVal = 0,719), *Cyanoloxia cyanooides* (n = 23, IndVal = 0,644), *Florisuga mellivora* (n = 17, IndVal = 0,624), *Onychorhynchus coronatus* (n = 14, IndVal = 0,560) e *Chloroceryle aenea* (n = 7, IndVal = 0,519) – e três como típicas de ambientes não-ripários – *Deconychura longicauda* (n = 13, IndVal = 0,630), *Lanio fulvus* (n = 7, IndVal = 0,562) e *Epinecrophylla gutturalis* (n = 8, IndVal = 0,488) – (fig. 3). As demais espécies não apresentaram associação significativa a um ou a outro ambiente, por ocorrerem em ambos de maneira indistinguível ou pelo reduzido número de capturas.



Figura 3. Espécie indicadora de ambiente ripário (à esquerda, *Onychorhynchus coronatus*) e de ambiente não-ripário (à direita, *Epinecrophylla gutturalis*)

Apesar da falta de associação da maioria das espécies a um ou a outro ambiente, existe distinção entre as assembleias de aves ripárias e não-ripárias (Bueno *et al.* 2012). O uso indistinguível dos dois ambientes por diversas espécies pode indicar que essas dependem de ambos para garantir a viabilidade de suas populações.

BIBLIOGRAFIA

Bueno AS, Bruno RS, Pimentel TP, Sanaiotti TM, Magnusson WE (2012) The width of riparian habitats for understory birds in an Amazonian forest. *Ecological Applications* 22:722–734

Dufrêne M, Legendre P (1997) Species assemblages and indicator species: the need for a flexible asymmetrical approach. *Ecological Monographs* 67:345–366

APOIO

